



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD

SHAYANE PATIELLE GOMES DOS SANTOS

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS
INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO**

DIAMANTINA – MG

2023

SHAYANE PATIELLE GOMES DOS SANTOS

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS
INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma
de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Amanda
Aparecida Marcatti

DIAMANTINA – MG

2023

SHAYANE PATIELLE GOMES DOS SANTOS

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS
INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a. Dr.^a Amanda Aparecida Marcatti (Orientador)

Prof.^a. Dr.^a Camila Zucon Ramos de Siqueira (componente da banca examinadora)

Prof. Dr. Paulo Filipe Lopes de Carvalho (componente da banca examinadora)

Diamantina – MG, junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as oportunidades concedidas.

À minha família, por ser e estar comigo em todas as minhas conquistas. Eles são a base de tudo que sou e o motivo pelo qual eu quero ser mais.

Aos meus amigos, que sempre me incentivam, apoiam e me inspiram.

À minha orientadora, pela atenção e presteza durante o desenvolvimento deste trabalho.

A mim, por nunca desistir e acreditar que sempre existem outros caminhos.

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Este trabalho é o produto de uma revisão bibliográfica que buscou em artigos científicos, dissertações e teses, embasamento teórico sobre o Ensino Remoto e seus desafios como cenário emergente da Pandemia da Covid-19, bem como, a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs) neste contexto. O objetivo da pesquisa foi levantar discussões acerca dos desafios enfrentados por professores, estudantes e família no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto e analisar a importância da interação e socialização no desenvolvimento escolar nos anos iniciais de alfabetização. Trata-se de uma revisão de literatura que, através dos materiais selecionados, buscou discutir os principais desafios enfrentados durante o ensino remoto, correlacionando os temas Ensino Remoto, Formação de Professores, Utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Interações no processo de Alfabetização. A análise dos materiais permitiu levantar reflexões sobre a exclusão digital e a formação docente como impasse para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto. Outros aspectos discutidos foram a importância do preparo para o uso das tecnologias digitais na educação e suas potencialidades, a função do professor e das interações sociais no desenvolvimento da aprendizagem e o papel da família como auxiliar no desenvolvimento das atividades no ensino remoto. Tais discussões permitiram inferir que professores, alunos e família enfrentaram grandes desafios para a continuidade no processo de desenvolvimento de leitura e escrita durante o ensino remoto, tendo em vista as limitações existentes na emergência da implementação deste processo e na desigualdade social e exclusão digital que permeia a sociedade.

Palavras-Chave: Alfabetização, Ensino Remoto, Tecnologias Digitais.

LISTA DE SIGLAS

CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PET	Plano de Estudos Tutorados
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
REANP	Regime Especial de Atividades Não Presenciais
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA.....	3
3 REFERENCIAL TEÓRICO	4
3.1 Pandemia e Ensino Remoto	4
3.2 Tecnologias Digitais na Educação	6
3.3 Desafios de utilização das TDIC's na Pandemia	8
3.4 Formação Docente e Ensino Remoto	10
3.5 Os Anos Iniciais da Alfabetização no contexto da Pandemia	12
3.6 As Interações para a construção da aprendizagem	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5 REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia, como cenário que acometeu o Brasil e o mundo nos últimos anos, ocasionou impactos em diversas esferas da sociedade, inclusive no que tange à educação. A sociedade passou por um momento de mudanças repentinas e drásticas, sendo necessárias adaptações para que pudesse subsistir em meio ao cenário da pandemia. No sistema de ensino, foi necessário reformular os meios pelos quais ocorria o processo de ensino e aprendizagem. A rotina escolar que se estabelecia por meio da interação e contato físico foi substituída por grupos de Whatsapp, plataformas digitais de ensino, dentre outras estratégias para realizar o ensino remoto emergencial.

O ensino remoto foi então regulamentado pela Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus. Contudo, apesar de ter sido regulamentada pelo MEC, os profissionais da educação, alunos e família apresentaram-se despreparados para as mudanças repentinas no sistema educacional, que foi readaptado para a oferta do ensino através das tecnologias digitais.

Nesse contexto, emergiram grandes desafios para a continuidade do ensino, principalmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais. Segundo dados do IBGE (2021), 7,28 milhões de famílias permaneciam sem conexão à internet em casa, mesmo com a aceleração do acesso à internet. Isso representa 28, 2 milhões de brasileiros e deles 3,6 milhões de estudantes. A referida pesquisa aponta fatores para essa exclusão digital, como falta de interesse, não saber usar a internet, motivos financeiros para acesso e manutenção da internet em casa. Considerando esses dados, é possível levantar questionamentos sobre as consequências para o processo de ensino e aprendizagem das crianças das camadas populares em virtude da exclusão digital.

Outro agravante do ensino remoto está no processo de alfabetização, que diz respeito às possibilidades de desenvolvimento social e psicológico das crianças nesse sistema de ensino, uma vez que o desenvolvimento da alfabetização ocorre em um ambiente de socialização. Os desafios descritos suscitaram questões passíveis de investigação quanto às suas implicações no processo de alfabetização. Assim sendo, o problema que mobiliza este trabalho é: Quais foram

os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização e letramento dos anos iniciais de alfabetização durante o ensino remoto?

O processo de alfabetização, segundo a BNCC (2018), deve ser compreendido como a apropriação do sistema de leitura e escrita que ocorre simultaneamente às práticas sociais, ou seja, a criança aprende a ler e a escrever à medida que entende o uso da língua em seu cotidiano, através das experiências propiciadas dentro e fora do ambiente escolar. Assim sendo, o desafio de se alfabetizar e ser alfabetizado intensificou-se com o ensino remoto emergencial, pois o processo de interação e socialização, tão importante para o desenvolvimento da aprendizagem, foi restringido ao ambiente digital.

Após dois anos de pandemia, as escolas retornaram à sua tradicional forma de ensino, mas têm enfrentado desafios oriundos da pandemia e do ensino remoto. Através do estágio de observação realizado em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Prefeito Alberto Pimenta”, da cidade de São João Evangelista-MG, foi possível perceber, sumariamente, alguns possíveis efeitos advindos da pandemia. As crianças que deveriam estar alfabetizadas nessa fase de ensino apresentaram muitas dificuldades na leitura e escrita, sendo que alguns ainda se encontravam na fase pré-silábica. Esse fato despertou o desejo em buscar investigar os desafios do Ensino Remoto frente ao processo de Alfabetização, afim de contribuir com a reflexão da importância da socialização e interação para que esse processo ocorra efetivamente. Desse modo, esse trabalho tem como objetivos, suscitar reflexões acerca da implementação do ensino remoto na pandemia, analisar a importância da interação e socialização no desenvolvimento escolar nos anos iniciais de alfabetização, comparar diferentes contextos socioeconômicos como possíveis impasses para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino remoto e discutir os desafios enfrentados por professores, alunos e família no contexto da educação e ensino remoto.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é o produto de uma revisão bibliográfica que buscou elencar alguns trabalhos desenvolvidos sobre a educação no contexto da pandemia. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se desenvolve através do estudo de materiais já produzidos como livros ou artigos científicos a respeito do assunto abordado. Nesse sentido, foi executado o levantamento de materiais (artigos, monografias, livros) que pudessem auxiliar na compreensão da questão que motivou o desenvolvimento deste trabalho.

Para tanto, foi necessário dividir o embasamento teórico em temáticas que se conectam. Assim, buscou-se artigos na plataforma Scielo e no Google Acadêmico, que abordavam a Educação no contexto da pandemia; Ensino Remoto; Tecnologias digitais na Educação; O processo de Alfabetização no Ensino Remoto; Importância das interações no processo de Alfabetização. As palavras-chave Pandemia; Educação; Ensino Remoto; Alfabetização; Tecnologias Digitais e Socioconstrutivismo foram utilizadas combinando entre si por meio de conectivos booleanos AND ou OR. As diferentes combinações entre as palavras-chave resultaram no aparecimento de diversos artigos, os quais foram selecionados para leitura minuciosa após uma breve análise do material descoberto. Por se tratar de um tema recente, os artigos sobre Pandemia e Ensino Remoto abrangem os últimos 3 anos. Ao todo, selecionamos 15 artigos que compõem as discussões e análises deste trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, far-se-á uma breve revisão bibliográfica dividida em 6 seções. A primeira seção faz uma abordagem ao cenário da pandemia do Covid-19 no Brasil e o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que emergiu como estratégia para dar continuidade ao ensino e aprendizagem durante a pandemia. A segunda seção trata das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), na seção 3.3 são apresentados os desafios oriundos da sua utilização no ensino remoto. Na seção 3.4 é feita uma abordagem sobre a Formação Docente para compreensão das possibilidades e limitações na utilização das tecnologias digitais no contexto do ensino remoto. A seção 3.5 caracteriza os Anos Iniciais da Alfabetização e os desafios para essa etapa durante a pandemia, e por fim, a seção reflete sobre a importância da Teoria Construtivista para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

3.1 Pandemia e Ensino Remoto

O cenário revelado pela contaminação em massa pelo COVID-19, ocasionou inúmeras mudanças em diversos contextos da sociedade, impactando o campo político, econômico, social e educacional. O Vírus (Covid-19) espalhou-se pelo mundo aceleradamente em 2020, provocando mudanças no cenário mundial e impulsionando pesquisas em prol da cura e prevenção da doença. Uma das medidas adotadas para enfrentamento e combate ao Novo Coronavírus foi o isolamento social em diversas esferas da sociedade. Alguns países adotaram meios distintos de isolamento social, sendo eles, a privação da circulação de pessoas, interrupção de atividades consideradas não essenciais e suspensão das aulas presenciais e o uso de máscaras, as principais ações realizadas em todo o mundo.

Com a impossibilidade da continuidade das aulas presenciais, as escolas precisaram se organizar para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse interrompido. Assim, foram implementados programas de natureza emergencial que garantiram a continuidade das atividades escolares por meios alternativos. O ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto conforme regulamentação da Portaria do Ministério da Educação nº343 de 17 de março de 2020, que autorizou o ensino através de meios digitais no período da pandemia.

A educação enfrentou então um processo de reestruturação dos meios de ensino, devido ao contexto da pandemia. O sistema de ensino precisou se adaptar ao isolamento social com a suspensão das aulas para controlar a transmissão do vírus COVID 19, amparado pela Lei 9394/96 que prevê no artigo 23 que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas” previsto nesta LDB.

Para a continuidade das aulas foi imprescindível o uso das tecnologias digitais, a fim de que o ensino pudesse alcançar os alunos em suas casas. Através do Parecer nº 05/2020, estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, foi autorizado que as atividades escolares se desenvolvessem através de ferramentas digitais como plataforma online de estudos, redes sociais como whatsapp, programas de televisão e distribuição de material impresso. Assim, em Minas Gerais foi deliberado o REANP (Regime Especial de Atividades não Presenciais), como alternativa para substituição do ensino presencial pelo tempo que se fizesse necessário. Através dessa medida adotada, o governo pretendeu o cumprimento da carga horária anual definida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que consiste em pelo menos 800 horas, além de assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desempenho da proposta curricular estabelecida para a educação básica. Nesse sentido, implantou-se o REANP através de três estratégias: Programa de TV “Se Liga na Educação”, Plano de Estudos Tutorados (PET) e o aplicativo “Conexão Escola”.

Em síntese, o Plano de Estudos Tutorados consistiu em um conjunto de apostilas com orientações de estudos e atividades inerentes à proposta pedagógica para cada etapa da educação, objetivando a continuidade do ensino de forma assíncrona. As apostilas foram elaboradas tendo como base o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Programa “Se Liga na Educação” foi uma estratégia de ensino que permitiu a transmissão de aulas gravadas através do canal de TV aberta Rede Minas. O programa viabilizou também a interação dos alunos com professores através de redes sociais durante a transmissão das aulas ao vivo. Através do aplicativo “Conexão escola”, os alunos tinham acesso aos materiais disponibilizados pelos professores (inclusive os PET’s em formato digital), além de outros recursos como chat, compartilhamento de atividades, vídeos e guias para estudos.

Como se pode inferir, o REANP amparou-se na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) para a continuidade do processo de ensino. Embora essa ação tenha sido necessária, vários desafios emergiram de sua utilização como recurso principal no processo de ensino, e não como ferramenta auxiliar. Dessa forma, Rondini; Pedro e Duarte (2020) consideram que:

O ensino remoto emergencial exige uma nova postura por parte dos professores e discentes, sendo que ambos devem ocupar um espaço ativo no processo de ensino aprendizagem. Assim, as ferramentas tecnológicas que eram utilizadas como recursos de apoio ao processo de aprendizagem, tornaram-se o artefato principal para a continuidade do período letivo em instituições de diferentes níveis de ensino (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 6).

Neste cenário, as tecnologias digitais passaram a desempenhar um papel significativo no processo de ensino e o professor exerce a função de auxiliador e mediador neste processo. Desta ocorrência, insurge uma série de alterações no contexto da rotina escolar e no trabalho dos professores. Profissionais da educação tiveram que se reinventar para produzir aulas gravadas, dispor de seus aparelhos de celulares para manter a comunicação com os alunos e família por meio do Whatsapp, manejar ferramentas de ensino cujas quais ainda não haviam tido nenhum contato. Alunos e familiares precisaram mudar a sua rotina para que conseguissem realizar em casa as atividades. Dessa forma, Santos; Lucas e Santos (2021) afirmam:

Repentinamente, as instituições de ensino foram forçadas a alterar seus procedimentos metodológicos educacionais e adotar metodologias de ensino remoto para garantir a continuidade das atividades letivas. Sendo que este processo levou os docentes, atores na linha de frente da educação, bem como os alunos e suas famílias a enfrentar muitos novos desafios.

Evidencia-se, neste cenário, a sobreposição da utilização dos recursos tecnológicos em detrimento das práticas pedagógicas presenciais, como alternativa para ininterrupção do ensino e contenção da propagação do vírus Covid-19.

3.2 Tecnologias Digitais na Educação

A era da informação e tecnologia na qual a sociedade atual se encontra, traz consigo a exigência de uma sociedade que acompanha e se adapta às transformações. Os jovens estão cada vez mais conectados com milhares de informações, de forma rápida e de qualquer lugar. Neste contexto, é primordial que

a educação seja capaz de acompanhar os avanços da sociedade, garantindo em suas estratégias de ensino, meios capazes de desenvolver o educando, de forma a contribuir com a construção de um sujeito crítico, reflexivo e preparado para atender as demandas da sociedade.

A utilização de ferramentas digitais pode facilitar o desempenho de atividades do dia-a-dia, tornar possível o acesso e divulgação de todo tipo de informação, permitir a comunicação com pessoas de qualquer lugar do mundo, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, a escola, como parte que compõe a sociedade, pode se beneficiar das vantagens da utilização das tecnologias digitais, sob a condição de sua utilização consciente e direcionada ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, Freitas e Almeida (2012, p.32) corroboram que:

Dentro de uma nova pedagogia que acolha metodologias de ensino com o uso das TIC's, além da facilidade e da qualidade de informações que se tornam disponíveis e das inúmeras possibilidades de um processo de aprendizagem interativo/constutivo, espera-se contribuir para a autonomia intelectual do aluno. Ao adaptar-se ao uso das tecnologias, ela poderá buscar respostas às suas próprias inquietações, e essa busca – incluindo-se aí a seleção e análise das informações, é uma das maiores contribuições que a aprendizagem pela tecnologia pode dar ao aluno (FREITAS; ALMEIDA, 2012, p. 32).

Assim, a adoção de tecnologias digitais em sala de aula, tem potencial para proporcionar o desenvolvimento de habilidades importantes à formação do sujeito autônomo, quando este, conduzido em uma atitude ativa de diálogo, interpretação e interação diante de seu manuseio. Segundo Lopes e Melo (2014, p. 3), a utilização adequada das tecnologias digitais em sala de aula, colaboram em desenvolver em seus usuários “novas destrezas e habilidades cognitivas, tais como a capacidade multitarefa, o pensamento não linear, a autodidaxia (também conhecida como a capacidade de “aprender a aprender”), o trabalho exploratório e colaborativo.” Entretanto, é necessário que a utilização seja fundamentada em um planejamento direcionado a bem atender as demandas, e que haja um preparo para o manuseio das ferramentas para que possam alcançar os objetivos previamente definidos. Neste sentido, Levy (1999, p.8) considera que:

Não se trata aqui de utilizar qualquer custo às tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno (LÉVY, 1999, p. 8)

Emergindo da necessidade de promoção da utilização das TDIC's como ferramentas para desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, algumas ações governamentais foram criadas para integrar tais ferramentas às práticas pedagógicas dos professores. Entre essas ações, pode-se destacar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), criado pelo Ministério da Educação, em 1997. Com o objetivo de promover a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação nas escolas das redes públicas, impulsionar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem através das TDIC's, contribuir com a inclusão digital e capacitar os envolvidos no processo educacional para utilização das ferramentas (BRASIL, 1997). Contudo, neste momento, os professores se viram diante de uma proposta que se configurou como um desafio, uma vez que ainda não dispunham do preparo necessário para tal implementação.

Implantar as tecnologias digitais da informação e comunicação no ambiente escolar, como estratégia pedagógica é um processo que envolve variáveis que devem ser consideradas, para que sua utilização seja efetiva. Tais variáveis envolvem a capacitação dos profissionais para atuação e manuseio das ferramentas digitais, recursos e estrutura compatíveis com as demandas da escola e planejamento adequado para atender as demandas. Assim, não obstante o acelerado crescimento tecnológico e utilização de recursos digitais em todas as esferas da sociedade, as escolas ainda têm dificuldade para acompanhar esses avanços, considerando os desafios inerentes à sua utilização e adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

3.3 Desafios de utilização das TDIC's na Pandemia

A incorporação das tecnologias digitais como recurso pedagógico é um processo que carece de estruturação adequada à proposta pedagógica da escola, levando em consideração a formação e preparo dos profissionais para atuar frente sua utilização, bem como a escolha de recursos adequados, aliada às necessidades educacionais. Diante do cenário da pandemia, onde emergiu a exigência de um ensino emergencial que garantisse a continuidade do ensino, a adoção das ferramentas digitais configurou-se como uma ação exequível, frente às possibilidades deste cenário. Entretanto, para que as TDIC's cumpram seu papel

de auxiliar no processo de aprendizagem, é necessário um planejamento que não foi possível com a urgência instaurada pela pandemia.

Em um primeiro momento, há de se considerar a desigualdade digital como um dos entraves à utilização efetiva das tecnologias digitais. Apesar do acelerado crescimento tecnológico e acesso às ferramentas digitais nos últimos anos, o Brasil ainda se encontra em situação desfavorável, com 46 milhões de brasileiros em exclusão digital, conforme mostra uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) no ano de 2021. Com relação ao acesso à internet, a TIC Domicílios realizada em 2022 aponta que 28 milhões de pessoas nunca tiveram acesso à internet no país, número que representa 15% da população. Esses números refletem a desigualdade social, o baixo poder aquisitivo de grande parte da população e a falta de democratização digital, segundo informações do CETIC.

O cenário da pandemia e do Ensino Remoto revelou-se como mecanismo de reprodução das desigualdades digitais existentes no país, que se configurou como um dos desafios para efetiva implementação do uso das tecnologias digitais de forma igualitária. Parte da população que não possuía acesso às ferramentas digitais e à internet se via limitada diante da necessidade do desenvolvimento das atividades escolares que ocorriam predominantemente por meios digitais. Neste sentido, sobre a desigualdade digital existente, Oliveira e Pereira Júnior (2020, p. 208.) afirmam que:

[...] a falta de acesso e suporte tecnológico dos profissionais e estudantes, professores inexperientes e sem capacitação prévia para o uso de tecnologias para a realização do trabalho remoto, e a situação vulnerável de muitas famílias de estudantes que, além de não oferecerem um ambiente minimamente adequado para estudo, dependem da escola para alimentar seus filhos. (OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2020, p. 208).

É possível observar que para além da problemática do acesso às tecnologias digitais, a responsabilidade da família no auxílio à aprendizagem dos filhos é outro fator considerável, tendo em vista que alguns familiares não dispunham de tempo e preparo necessário para orientar os filhos no desenvolvimento das atividades. Como afirma Farias e Giordano (2020), as tecnologias digitais são ferramentas de mediação pedagógica entre o conhecimento e a aprendizagem, sendo necessário que os responsáveis pelos filhos assumam o papel de orientar as crianças nesse processo.

As tecnologias digitais surgiram como estratégia para estabelecer o vínculo entre escola, família e aluno no contexto da pandemia, mas cabe ressaltar que por si só, essa estratégia não é capaz de promover a aprendizagem. Arantes e Toquetão (2020) corroboram sobre as potencialidades e limitações das tecnologias digitais: “Não podemos negar que as imagens em movimento proporcionadas pelos equipamentos digitais são muito encantadoras, personalizadas e direcionadas ao público infantil. No entanto, as crianças precisam se movimentar, experienciar e explorar fisicamente o mundo ao seu redor” (ARANTES; TOQUETÃO, 2020, p. 232). Nesse sentido, o convívio com a família durante a realização das atividades se fez imprescindível, através das leituras, contação de histórias, brincadeiras, entre outras sugestões estruturadas pelos professores, em consonância com os objetivos da aprendizagem.

3.4 Formação Docente e Ensino Remoto

Para além da problemática da falta de recursos para utilização das tecnologias digitais como ferramenta predominante para o processo de ensino durante a pandemia, entende-se o analfabetismo digital por parte de alunos e familiares e o despreparo dos professores para manusear tais ferramentas como outro desafio enfrentado no Ensino Remoto.

O Ensino remoto sobreveio como um mecanismo emergencial para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Dessa forma, não houve tempo suficiente para preparação dos profissionais na implantação deste sistema, embora a inserção de tecnologias digitais na educação seja uma temática já em pauta nos últimos anos. As TIC's apontam como ferramentas com grande potencial para auxiliar o desenvolvimento do processo educacional, entretanto, em caráter emergencial, exigiram esforços alçados para sua rápida adaptação e utilização. Neste sentido, Ribeiro (2018, p. 73) afirma que:

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, podem permitir ensinar melhor e mais eficazmente; ou podem favorecer o aprendizado de forma mais fácil ou mais eficiente. [...] No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos, para essa integração fazer realmente sentido. (RIBEIRO, 2018, p.73).

Isto posto, professores e demais profissionais da educação precisaram adequar a sua prática pedagógica para esse novo modelo de ensino que emergiu, buscando estratégias alternativas que os permitissem a execução de suas tarefas mesmo com o distanciamento social. Contudo, o desafio consistiu em utilizar as tecnologias disponíveis de forma que contribuísse com o desenvolvimento de habilidades de compreensão e reflexão por parte dos alunos, e não somente o acesso à informação.

É imprescindível que, com as crescentes mudanças na sociedade, principalmente no que concerne ao desenvolvimento tecnológico, profissionais busquem se capacitar para acompanhar as demandas que emergem da sociedade tecnológica. Entretanto, há de se considerar que uma parte dos profissionais atuantes no meio educacional, detêm uma formação onde as tecnologias digitais ainda não integravam o contexto educacional, tampouco tiveram embasamento teórico em seu curso de formação em preparo para a utilização dessas tecnologias.

Assim, a fragilização da formação docente inicial, bem como ausência de capacitação para a sua formação continuada frente ao uso das TDIC's, representou um impasse para a efetiva utilização das ferramentas digitais. À vista disso, podemos considerar Oliveira e Behrens (2014), quando afirmam que a formação inicial e continuada de professores deve fomentar a reflexão do seu papel em uma sociedade em constante transformação, que oportunize uma prática pedagógica com espaço para a viabilização de uma visão crítica da utilização das tecnologias. Sobre a precarização da formação inicial e continuada dos professores para o uso das tecnologias digitais, Pessoa (2020) reitera que:

As potencialidades das TDIC têm sido colocadas em segundo plano. As instituições educativas adaptam suas salas e ambientes com inúmeras parafernálias tecnológicas. Porém a difusão dessas tecnologias ainda é superficial e limitada, pois elas não são utilizadas adequadamente pelos professores, marginalizando o papel daquelas em processos de ensino e aprendizagem (PESSOA, 2020, p. 43).

Assim, a utilização das ferramentas digitais no ensino remoto, embora tenha se configurado como uma solução cabível no contexto do isolamento social, apresentou empecilhos para a sua efetividade, frente ao despreparo dos professores para sua utilização.

3.5 Os Anos Iniciais da Alfabetização no contexto da Pandemia

Refletir sobre as concepções acerca do processo de aquisição da leitura e escrita é fundamental para que haja uma compreensão da alfabetização como um processo que vai além de metodologias de ensino e das possíveis influências do ensino remoto neste processo. Primordialmente, faz-se necessária a conceituação dos termos Alfabetização e Letramento, indissociáveis e interdependentes, porém com conceitos distintos.

Segundo Soares (2004), a Alfabetização é a aquisição do sistema de escrita, já o Letramento é o processo de desenvolvimento de habilidades para o uso da língua em práticas sociais. Assim sendo, o conceito de letramento surgiu como uma necessidade de ampliação do conceito de alfabetização, uma vez que apenas alfabetizar não era suficiente para preparar o sujeito para a vida social e para as práticas profissionais. Soares (2020, p. 193), descreve as funções de ler e escrever para o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético:

De um lado, para escrever, a criança precisa desenvolver a consciência fonografêmica: identificar os sons da língua, até o nível dos fonemas, e representá-los com grafemas correspondentes aos fonemas, por outro lado, para ler a criança precisa desenvolver consciência grafonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam. Assim na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegar à palavra; na escrita, ao contrário, o processo parte dos fonemas para os grafemas, isto é, a criança precisa identificar os fonemas da palavra que deseja escrever e representá-los por grafema (SOARES, 2020, p. 193).

Assim, fica evidenciado que ler e escrever ocorrem de forma simultânea, e esse processo é viabilizado quando a criança é posta em contato com experiências de leitura e escrita em um contexto social, para que tenha significado. Com o ensino remoto, houve a necessidade de que essas experiências fossem oportunizadas no convívio com a família, para que o ensino não se limitasse às instruções recebidas através das ferramentas digitais.

A construção da aprendizagem da leitura e escrita tem início antes mesmo da inserção da criança no ambiente escolar. As experiências viabilizadas cotidianamente, em que a criança tem acesso a objetos, informações e ações que remetem a leitura, como por exemplo, cartas, televisão e celulares possibilitam a construção de um esquema abstrato que ainda não está vinculado a um padrão de escrita, mas que permite a criança fazer associações e construir sua própria forma

de interpretação das informações. Portanto, os procedimentos e métodos utilizados no ambiente escolar para construção e aquisição da leitura e escrita são importantes para sistematizar os passos para progressão da aprendizagem, mas é importante considerar a construção da aprendizagem que é externa ao ambiente escolar. Dessa forma, Ferreiro (1999, p. 23) afirma:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1999, p. 23).

Desse modo, no contexto do isolamento social, as vivências construídas em casa com mediação dos familiares se apresentaram como alternativas essenciais para que, embora distantes do ambiente escolar, as crianças pudessem compreender o uso social da leitura, da escrita e da fala. Tais alternativas englobam contação de história, causos, relatos de experiências do cotidiano familiar, entre outras buscas de inserção da criança no ambiente de leitura. Neste sentido, Farias e Giordano (2020, p.63) afirmam que:

As novas alternativas metodológicas na educação, para amenizar os impactos que a pandemia de COVID19, devem considerar possíveis parcerias com as famílias. É necessário orientar o aluno e os seus responsáveis, pois são eles que auxiliarão as crianças nas tarefas escolares remotas, em seus lares. Já o papel da tecnologia digital é de mediar pedagogicamente o conhecimento e aprendizagem (FARIAS; GIORDANO, 2020, p. 63).

Este cenário exigiu uma adaptação da rotina dos pais (que em grande parte estavam em teletrabalho) e dos filhos, para que fosse possível o acompanhamento nas atividades e garantir o mínimo de eficácia no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Entretanto, é necessário ponderar sobre as famílias que não dispunham de tempo para acompanhar os filhos pois, apesar do isolamento social, muitos familiares ainda saíam para trabalhar. Além desse fator, o analfabetismo digital e o despreparo da família também contribuíram para os entraves encontrados no processo de alfabetização em tempos de pandemia.

Outro aspecto importante para compreensão do processo de alfabetização e letramento é a valorização das especificidades das crianças em seu próprio processo. Partir do pressuposto que a criança possui uma forma individual de

interpretação de informações inerentes às suas experiências cotidianas e interação com a língua escrita, leva o educador a admitir uma concepção de alfabetização que valoriza as especificidades de cada aluno, bem como suas etapas de desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita. Compreender a criança em suas especificidades e como ocorre a alfabetização considerando os níveis de aprendizagem possibilita também a compreensão da função social do ambiente escolar.

Ferreiro (1985, p.24) apresenta a importância da sala de aula como ambiente alfabetizador, bem como o papel social da escrita no processo de alfabetização

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. “Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”. O letramento é a aquisição da habilidade de usar a leitura e a escrita nos espaços sociais, aprender a ler, escrever requer compreender o mundo, o tempo e o espaço, ou seja, a realidade ao seu redor. Alfabetizar letrando leva uma aprendizagem mais significativa podendo propiciar a criança um ambiente alfabetizador. Alfabetização com qualidade é um direito de todos, é um pilar fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças, muito importante para dar liberdade e autonomia, é um veículo essencial para promover as competências de linguagem durante a escolarização (FERRERO, 1985, p.24).

Nessa perspectiva, a escola se apresenta como um espaço com função de propiciar experiências formativas para o aluno. Ela permite o acesso ao conhecimento sistematizado, deliberado e planejado, capaz de contribuir com a transformação da sociedade.

3.6 As Interações para a construção da aprendizagem

Em sua abordagem construtivista, Vygotsky justifica a importância do contexto social para o desenvolvimento da aprendizagem. Para ele, “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual” (Vygotsky, 1991, p.77). Assim, em seu processo de desenvolvimento cognitivo, a criança aprende primeiramente nas relações com o outro, depois constrói individualmente a sua aprendizagem.

Desse modo, o autor defende que a criança aprende através das interações sociais, das relações que estabelece com o meio:

[...] O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1991, p. 77).

Portanto, para compreender o indivíduo, é necessário compreender a sua realidade e considerar que por meio das interações sociais é que ele aprende. Buscando definir os processos de aprendizagem, Vygotsky (1998) desenvolveu a Teoria da ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), estabelecendo relações entre as interações de crianças e adultos e como as mesmas interferem no aprendizado, ou seja, define desenvolvimento e aprendizagem como produto das relações sociais. Vygotsky(1998), apresenta a Zona de Desenvolvimento em três níveis: Desenvolvimento Real, Desenvolvimento Potencial e Zona de Desenvolvimento Proximal. A Zona de Desenvolvimento Real diz respeito àquilo que a criança já realiza sozinha. São as capacidades adquiridas pela criança em resolver situações sem a ajuda de terceiros. A respeito da Zona de Desenvolvimento Real, Vygotsky (1998) afirma:

O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. Quando determinamos a idade mental de uma criança usando testes, estamos quase sempre tratando do nível de desenvolvimento real. Nos estudos do desenvolvimento mental das crianças, geralmente admite-se que só é indicativo da capacidade mental das crianças aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas (Vygotsky, 1998, p. 111).

O nível de desenvolvimento potencial é a fase em que a criança aprende com uma intervenção de um terceiro. A aprendizagem ocorrerá com o auxílio de alguém que irá estimular suas potencialidades. De acordo com Rego (1995, p.73):

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas. (REGO, 1995, p. 73)

A partir da compreensão desses dois níveis, Vygotsky (1998) define a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como sendo o intervalo entre o conhecimento aprimorado e consolidado que a criança desenvolve de forma

independente e aquele conhecimento ainda não aprendido, que se estabelecerá alicerçado em seu conhecimento prévio e através da mediação externa. De acordo com Vygotsky (1998):

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou flores" do desenvolvimento, ao invés de frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento prospectivamente (VIGOTSKY, 1998, p. 113).

Isto posto, ao considerar a necessidade de um agente externo para a mediação no desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista a compreensão da Zona de Desenvolvimento Proximal, é importante destacar o papel do professor e do ambiente escolar nesse processo. Para que o aluno consiga realizar novas atividades de forma independente, ou seja, atingir novos níveis de desenvolvimento real, é necessário que haja um estímulo, um auxílio para a construção da ZDP. Dessa forma, Libâneo (1994) caracteriza o trabalho docente como uma atividade que relaciona o processo de ensino e o processo de aprendizagem por meio da mediação entre no processo entre aluno e conteúdo. Para tanto, é necessário desenvolver estratégias capazes de despertar o interesse e a motivação do aluno, bem como estimular suas potencialidades. Além de se conceber a importância do professor como mediador, a escola enquanto espaço de interações também é um fator importante para a construção da aprendizagem.

Libâneo (2004) aponta que a escola é um espaço com potencial para permitir a formação de competências intelectuais, afetivas, éticas e sociais. Deve-se pensar a escola não apenas em sua estrutura física, mas na sua capacidade para fomentar as interações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem. Oliveira (2005, p.126), evidencia que "ao mesmo tempo em que uma criança modifica seu meio, é modificada por ele", admitindo assim a importância do meio e das interações construídas no processo de construção do conhecimento.

Durante o ensino remoto, a mediação essencial para o desenvolvimento da aprendizagem – admitiu outros agentes, sobretudo para crianças em processo de alfabetização, que não possuem autonomia necessária para realização das atividades. A família assume, nesse contexto, um papel antes atribuído à figura do professor. Apesar de necessária, tanto para acompanhamento da execução das

atividades quanto para a construção de vínculo com o filho em um momento onde a criança necessita de interação, a família não possui o preparo ou a formação suficiente para exercer a função de mediadora do processo de aprendizagem. No contexto do processo de alfabetização, as dificuldades encontradas para o trabalho pelo ensino remoto se tornaram, então, muito desafiadoras. Assim, Feitosa e Santos (2020) salientam:

Com a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, dificultou ainda mais a situação, quando o assunto é 1º ano do ensino fundamental em que se espera acontecer as primeiras interações entre os alunos para além do contexto familiar, inclusive, assumindo este último (com a chegada da pandemia), ainda mais responsabilidades no processo de aprendizagem dos filhos, principalmente por corresponder a uma fase de ensino que espera o desenvolvimento da leitura e escrita [...]. (FEITOSA; SANTOS, 2020, p.9).

Em face do exposto, há de se considerar a importância da participação da família no desenvolvimento das atividades por meio das tecnologias digitais, sobretudo quando, para além de orientar, buscam criar um ambiente de interação, brincadeiras e motivação com os filhos. Apesar da dita importância, o papel do professor como mediador das interações é crucial para a construção do saber sistematizado, e outrora impactado com o trabalho remoto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi lido e explanado nesta revisão de literatura, alguns apontamentos são importantes de se destacar. As medidas adotadas durante a pandemia (distanciamento social, isolamento, suspensão das aulas e ensino remoto) foram uma alternativa para a continuidade das aulas e do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que se buscava conter a propagação do vírus Covid-19. Com a necessidade da adoção dessas medidas, emergiram desafios para todos os envolvidos no processo educativo: escola, professores, alunos e família.

Do contexto da pandemia, foi possível levantar reflexões acerca de questões como a exclusão digital, desigualdade social, formação de professores, uso de tecnologias digitais na educação e importância da família no processo educacional.

Inerente ao acesso à internet e aparelhos digitais, a pandemia reforçou a desigualdade existente na sociedade e no contexto escolar. Embora se afirme que a educação seja direito de todos, um dos desafios para a garantia desse direito é a

promoção da igualdade de condições para acesso e permanência, de modo que todos tenham as mesmas possibilidades para o desenvolvimento da sua aprendizagem. O contraste existente entre as condições socioeconômicas dos alunos, revelado pela dificuldade de acesso aos recursos digitais e internet, dificultou a promoção da aprendizagem de forma igualitária. Os alunos que não possuíam em suas residências, os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e desenvolvimento das atividades propostas, sobretudo os alunos da zona rural onde o acesso à internet é ainda mais restrito, tiveram o processo de aprendizagem comprometidos. Tal conjuntura pode revelar um impasse no retorno do ensino presencial, uma vez que aqueles alunos que não puderam realizar as atividades conforme proposto estarão em desvantagem com relação aos demais alunos, impactando o desenvolvimento do processo educacional.

A formação inicial dos professores revelou-se insatisfatória diante do cenário da pandemia. Os professores tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com pouca ou nenhuma preparação para utilização das mesmas. O ensino remoto modificou desde o ambiente de aprendizagem e adaptação das práticas pedagógicas à remodelação da rotina de trabalho incluindo planejamento diferenciado e gestão de tempo. Tudo isso exigiu dos professores um preparo do qual em grande parte não dispunham e uma capacidade de adaptação para atender às novas demandas que emergiram.

Diante disso, é possível levantar reflexões acerca da necessidade de uma formação inicial e continuada voltada para o uso das tecnologias digitais como uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, em virtude de constantes mudanças na sociedade. As TDICs dispõem de muitas potencialidades para o processo educacional, como flexibilidade de tempo e alcance de informações, autonomia discente e inovação dos meios de aprendizagem, mas é imprescindível que haja planejamento, formação e recursos disponíveis para o trabalho com as TDICs. Isso não foi possível com o ensino remoto por se tratar de uma estratégia emergencial, mas possibilitou a construção de reflexões e debates sobre a importância do uso das tecnologias digitais no contexto educacional, a necessidade de uma formação continuada para a preparação dos professores para manuseio das ferramentas tecnológicas e luta pela promoção da inclusão digital.

Intrínseca às interações sociais e o papel do professor no desenvolvimento integral do aluno, sobretudo daqueles que se encontram no processo de

alfabetização, o cenário revelado pela pandemia e ensino remoto levantou discussões acerca da importância das experiências e relações sociais desenvolvidas no convívio, nas interações e na atuação do professor frente às particularidades de cada aluno. Devido à limitação das interações sociais, imposta pelo ensino remoto, os alunos na etapa de alfabetização podem ter sido os mais afetados no aspecto cognitivo, pois se encontram em fase de maturação e carentes das interações sociais para o seu desenvolvimento. Na concepção Vygotskyana, as interações sociais têm fundamental relevância no desenvolvimento do indivíduo. Tais interações são propiciadas em diferentes contextos sociais, e no contexto educacional se fazem imprescindíveis, pois além de suas potencialidades intrínsecas às experiências, têm sua relevância associadas à mediação do professor.

Nesse sentido, o papel do professor e sua função de alfabetizar no ensino remoto se tornou ainda mais desafiador. Enquanto mediador, o professor deve direcionar o seu trabalho de modo a possibilitar a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio das interações, ao mesmo tempo em que se faz o uso competente dessas habilidades nas práticas sociais. No ensino remoto, o processo de alfabetização na perspectiva do letramento exigiu uma parceria indispensável entre família e escola, pois o mesmo demanda que o aluno não apenas aprenda a ler as palavras, mas que saiba fazer seu uso eficiente nas práticas cotidianas. Assim, o planejamento e as práticas pedagógicas do professor precisaram ser repensados de forma a promover o aprendizado e despertar a atenção e motivação dos alunos através dos recursos digitais, demandando o apoio da família para auxiliar no desenvolvimento das atividades. O desafio consistiu no despreparo das famílias para o suporte que se fez necessário no processo.

O processo de alfabetização e letramento no ensino remoto ocorreu ladeado de desafios que dificultaram uma aprendizagem significativa, contudo, tais desafios suscitaram reflexões a respeito da necessidade de se repensar as práticas de ensino no retorno presencial, a inserção eficiente das TDIC's na sala de aula, o envolvimento da família na vida escolar dos filhos, a valorização para a formação inicial e continuada dos docentes, bem como a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão digital e o combate às desigualdades sociais.

5 REFERÊNCIAS

- ARANTES, P. B.; TOQUETÃO, S. C. **Multiletramentos na infância: como ficam as crianças no isolamento provocado pela pandemia covid-19?** In: LIBERALI et al. (Org.). Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 217-226.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 343**, de 17 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP n. 05/2020**, de 28 de abril de 2020.
- DOS SANTOS, Rayane Leite; DO CARMO LUCAS, André; DOS SANTOS, Juciê Leite. **DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 1049-1059, 2021.
- FARIAS, Mirian Zuqueto; GIORDANO, Cassio Cristiano. **Educação em tempos de pandemia de COVID-19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes**. In: Editora Poisson (org.). *Tecnologias. Série Educar*, v. 44. Belo Horizonte, MG: 2020. Acesso em: 20/04/2023
- FEITOSA, R. C. A., SANTOS, A. S., et al (2021). **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (Covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização uma visão Vygotskyana**. Educação em Tempos de Pandemia e Isolamento Propostas e Práticas. Ponta Grossa, PR: Atena, 156-165.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação (A escola no Século XXI; v.2)**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**; São Paulo: Editora, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994

LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. **O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção.** *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 38, p. 49-61, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752014000100005&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 29 mar. 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JÚNIOR, Edmilson. **Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente.** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (org.). *A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia.* Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva; CNTE, 2020. p. 207-228.

OLIVEIRA, T. L. F. da F.; BEHRENS, M. A.; PRIGOL, E. L. **Formação docente on-line à luz do paradigma da complexidade.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1888–1902, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.13065. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13065>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PESSOA, Francisco Nunes. **Desafios da formação inicial docente para uso das TDICs na educação básica.**

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.* 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** São Paulo: Parábola, 2018.

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente.** *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 15 de março de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** *Revista Brasileira de Educação*. jan/abr. n. 25, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.